

# ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## TECHNOLOGICAL EDUCATIONAL STRATEGIES IN THE PROMOTION OF ADOLESCENT SEXUAL HEALTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

## ESTRATEGIAS TECNOLÓGICAS EDUCATIVAS PARA PROMOVER LA SALUD SEXUAL DEL ADOLESCENTE: REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Gabriela Almeida Soares<sup>1</sup>; Tânia Tavares Bastos<sup>2</sup>; Ana Poço Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte do dia a dia dos adolescentes, apresentando-se como ferramentas inovadoras que aproximam esta população aos assuntos relacionados com a sua saúde, surgindo assim como uma nova estratégia de discussão e formação crítico-reflexiva, que pode ampliar os caminhos da educação em saúde. Tendo em conta as características intrínsecas desta população, consideramos pertinente perceber de que forma é que as tecnologias podem ser utilizadas e mobilizadas, como estratégias educacionais, para promover e abordar a saúde sexual dos adolescentes.

Objetivos: Identificar quais as tecnologias e a utilização das mesmas como estratégia educacional para abordar e promover a saúde sexual no adolescente.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com a estratégia PIC(J)OD, cuja pesquisa dos artigos foi realizada entre maio e junho de 2019, na plataforma científica B-on, sendo selecionados oito artigos para análise.

Resultados/Discussão: As TIC mais utilizadas para abordar e promover a saúde sexual, dos adolescentes, são os anúncios publicitários emitidos através da televisão e da rádio, os teatros em formato de vídeo, os ambientes virtuais de aprendizagem, os *blogs* escolares, os jogos *online*, as redes sociais e a *webrádio*. Estes recursos digitais surgem como uma ferramenta de discussão, capaz de estimular o raciocínio crítico-reflexivo e, desta forma, ampliar as estratégias de educação para a saúde. A utilização das tecnologias fomenta novos caminhos e alternativas de educação para a saúde, possibilitando assim métodos inovadores para os enfermeiros.

Palavras-chave: adolescente; saúde do adolescente; sexualidade; tecnologia

### ABSTRACT:

Information and communication technologies (ICT) are part of the daily lives of adolescents, these have been presented as innovative tools that bring this population closer to issues related to their health, thus emerging as a new strategy for discussion and training critical-reflexive, which can expand the paths of health education. Taking into account the characteristics of this population, we consider pertinent to understand how technologies can be used and mobilized, as educational strategies, to promote and address the sexual health of adolescents.

Objectives: Identify which technologies and their use as an educational strategy to address and promote sexual health in adolescents.

Methodology: This is an integrative literature review, according to the PIC(J)OD strategy, whose research of the articles was carried out between May and June 2019, on the scientific platform B-on and eight articles were selected for analysis.

<sup>1</sup> Licenciada em Enfermagem, Enfermeira de Cuidados Gerais;

<sup>2</sup> Licenciada em Enfermagem, Enfermeira de Cuidados Gerais;

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Mestre em Ciências da Educação.

Results/Discussion: The most commonly used ICT's to approach and promote sexual health among adolescents are the commercials broadcast on television and radio, theaters in video format, virtual learning environments, school blogs, games online, social networks and webradio. These digital resources come as a discussion tool, capable of stimulating critical-reflective reasoning, expanding health education strategies. The use of technologies forward alternatives for health education, thus enabling innovative methods for nurses.

Keywords: adolescent; adolescent health; sexuality; technology

### RESUMEN

Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) forman parte de la vida cotidiana de los adolescentes, y se presentan como herramientas innovadoras que acercan a esta población a los asuntos relacionados con su salud, de forma que emergen como una nueva estrategia de discusión y capacitación crítica y reflexiva, que puede ampliar los caminos de la educación en salud. Teniendo en cuenta las características de esta población, se ha considerado pertinente comprender cómo se pueden utilizar y movilizar las tecnologías, como estrategias educativas, para promover y abordar la salud sexual de los adolescentes.

Objetivos: Identificar las tecnologías y su uso como estrategia educativa para abordar y promover la salud sexual en adolescentes.

Metodología: Esta es una revisión integradora de la literatura, de acuerdo con la estrategia PIC(J)OD. La investigación de los artículos se realizó entre mayo y junio de 2019 en la plataforma científica B-on, y se seleccionaron ocho artículos para analizar.

Resultados/Discusión: Las TIC más utilizadas para abordar y promover la salud sexual entre los adolescentes son los comerciales que se transmiten por televisión y radio, teatros en formato de vídeo, entornos virtuales de aprendizaje, blogs escolares, juegos en línea, redes sociales y webradio. Estos recursos digitales aparecen como una herramienta de discusión, capaz de estimular el razonamiento crítico-reflexivo y, por lo tanto, expandir las estrategias de educación sanitaria. El uso de las tecnologías fomenta nuevos caminos y alternativas para la educación en salud, lo que permite métodos innovadores para las enfermeras.

Palabras clave: adolescente; salud del adolescente; sexualidad; tecnología

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define os adolescentes como indivíduos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e 19 anos, no entanto a Organização das Nações Unidas, refere que o limite cronológico desta população se situa entre os 15 e os 24 anos (Eisenstein, 2005).

De acordo com Barbosa, Dias, Pinheiro, Pinheiro

e Vieira (2010), a adolescência representa uma transição da infância para a fase adulta onde ocorre um amadurecimento corporal e uma nova manifestação de sentimentos, atitudes e decisões. Esta fase dá ênfase à "(...) autodeterminação, autogestão e envolvimento da família; reconhecimento de diferenças e complexidades individuais; reconhecimento de vulnerabilidades e necessidade de uma abordagem distinta de saúde da população para jovens; (...) necessidade dos pais apoiarem os jovens na construção de conhecimento sobre a sua própria saúde e habilidades na tomada de decisões e uso de cuidados de saúde" (White & Cooley, 2018, p.2).

Assim, na passagem para a adolescência ocorre uma transição desenvolvimental, caracterizada por transformações biológicas e físicas, com múltiplos impulsos do desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e sexual, que se encontram em paralelo com a maturação da personalidade, da identidade pessoal e com a procura da independência e de novas experiências. Muitos jovens realizam a transição da adolescência para a idade adulta recebendo informações imprecisas, incompletas ou carregadas de julgamento que, consequentemente, afetam o seu desenvolvimento. Esta transição é pressentida pelos jovens como confusa, negativa e conflituosa, sendo ainda exacerbada pelo constrangimento e silêncio dos adultos face às problemáticas inerentes à adolescência, especialmente a sexualidade (Ordem dos Enfermeiros [OE], 2010).

Para Krauss et al. (2012), nesta fase da vida, o adolescente não se encontra preparado para lidar com as adversidades do seu meio envolvente de forma construtiva, adotando comportamentos de risco, muitas vezes percebidos como oportunidades para expressar a sua autonomia e liberdade sexual, sensações essas que expressam um significado mais emocional do que racional. Barbosa, Dias, Pinheiro, Pinheiro e Vieira (2010) acrescentam ainda que este período, quando associado à falta de apoio familiar, não adesão aos serviços de saúde, falta de conhecimento, entre outros, poderá aumentar a vulnerabilidade para a adoção de atitudes que poderão vir a ser uma ameaça para a saúde dos adolescentes. Deste modo, o aumento da literacia em saúde sexual é cada vez mais considerado um elemento indispensável à capacitação da população alvo para uma tomada de decisão consciente, saudável e responsável, com subsequente responsabilização pelos seus atos.

No que concerne à transmissão dos conhecimentos sobre a sexualidade, podemos afirmar que os pais são um elemento chave neste processo, no entanto, diversos estudos demonstram que este é um assunto complexo, devido às tensões morais que se manifestam nos diálogos entre pais e filhos (Jo-

nes, 2010). Face a esta problemática, os adolescentes tendem a procurar informação nos vários dispositivos tecnológicos, o que acarreta múltiplas desvantagens, na medida em que o excesso de fontes nem sempre é considerado um aspeto positivo.

Nesta ordem de ideias, atualmente verifica-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do dia a dia dos adolescentes. Bastos, Silva, Cavalcante e Vasconceles (2018), comprovam que, por esse motivo, as TIC têm-se apresentado como ferramentas inovadoras que aproximam os adolescentes dos assuntos relacionados com a sua saúde, surgindo como uma nova estratégia de discussão e formação crítico-reflexiva, que pode ampliar os caminhos da educação para a saúde.

Pinto, Scopacasa, Bezerra, Pedrosa e Pinheiro (2017) afirmam que estas, são tecnologias que utilizam como instrumentos principais o computador, as plataformas e jogos *online*, os ambientes virtuais de aprendizagem, os *blogs* e a *internet*, e devem ser definidas como ferramentas de otimização de processos. Estas tecnologias permitem ampliar ainda o acesso à informação através do recurso à integração dos *media* (rádio, televisão e *internet*), linguagens e recursos, possibilitando o desenvolvimento de um processo educacional interativo.

Todavia, o discurso adotado pelo enfermeiro é diversas vezes marcado por regras implícitas, reguladoras e definitivas, de modo a assimilar e a memorizar os conteúdos considerados fundamentais pelo educador. Tais regras delimitam verdades como únicas inibindo, deste modo, a participação ativa dos adolescentes, a partilha de experiências vivenciadas e o conhecimento adquirido destas. Assim, torna-se crucial fazer frente a esta realidade, procurando estratégias pedagógicas que interrelacionem a dimensão cognitiva da aprendizagem, o raciocínio crítico-reflexivo, a interação e a produção dos seus próprios modos de subjetivação. Todavia, deve-se ter sempre como princípio oferecer atividades aos adolescentes conforme a sua singularidade, os seus direitos e deveres, de forma a despertar nestes o interesse sobre assuntos essenciais que lhes proporcionem qualidade de vida, com tomada de decisões conscientes (Souza, Gazzinelli, Soares, Fernandes, Oliveira & Fonseca, 2017).

Deste modo, o enfermeiro assume um papel fundamental na promoção e adoção de comportamentos saudáveis, para que o adolescente tenha consciência do impacto que as suas decisões têm na sua saúde, potenciando assim o seu desenvolvimento (Lopes, 2016). A motivação, escuta ativa e o apoio são também algumas das possíveis estratégias a serem adotadas por este profissional de saúde, tornando-se primordial promover a qualidade do atendimento

em saúde. É igualmente imprescindível respeitar o adolescente, de acordo com a sua singularidade, não caindo no erro da generalização dos cuidados, devendo-se assim potenciar o desenvolvimento saudável deste, contribuindo para a promoção de mudanças de atitudes e comportamentos individuais, no sentido, do jovem poder ser, ele próprio, um agente transmissor de informação e de promoção da saúde no seu grupo de pares (Nogueira, 2016).

Face ao exposto, os enfermeiros precisam de reconhecer que o adolescente carece de uma atenção especial e integral, pelo que este profissional deve ser mais criativo e audaz, inovando e mudando os paradigmas do processo de educação em saúde, no sentido de desenvolver instrumentos que permitam captar a atenção dos adolescentes, de modo a proporcionar-lhes uma reflexão crítico-reflexiva, com posterior mudança de comportamentos.

Alicerçados em tais pressupostos, norteamos esta revisão integrativa da literatura, com o objetivo dar resposta à questão de investigação formulada, “Como é que as tecnologias podem ser utilizadas como estratégia educacional para abordar e promover a saúde sexual dos adolescentes?”.

## METODOLOGIA

Tendo em conta a questão de investigação formulada, definimos como objetivos: identificar quais as tecnologias utilizadas como estratégia educacional para abordar e promover a saúde sexual no adolescente; analisar o uso destas tecnologias como estratégia educacional para abordar e promover a saúde sexual no adolescente. Para a organização do problema recorreu-se à estratégia **PI[C]OD**, que representa um acrónimo para **P**articipante. **I**nterven-

ção, **C**omparação, **O**utcomes/Resultados e **D**esign do estudo (Soares, Hoge, Peduzzi, Sangaleti, Yonekura & Silva, 2014), e foram utilizados os descritores validados através do motor de busca Descritores em Ciências da Saúde (tabela 1).

A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma científica *B-on*, entre os meses de maio e junho de 2019. Os descritores utilizados na pesquisa foram na língua portuguesa e inglesa, ligados pelo operador booleano AND. Após esta pesquisa, foram selecionados todos os artigos publicados entre 2009 e 2019 com a opção de texto integral disponível e nas línguas portuguesa e inglesa.

Para facilitar a seleção dos artigos foram definidos alguns critérios de inclusão, tais como: data de publicação compreendida entre 2009 e 2019, pois na última década existiu um incremento da utilização das tecnologias pelos adolescentes; artigos com o título ou *abstract* relacionados com a questão de pesquisa; estudos realizados a/com adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos; artigos que abordem TIC; e estudos que retratem os profissionais de saúde como promotores das estratégias tecnológicas educacionais. Relativamente aos critérios de exclusão, nestes incluem-se: indivíduos com idade inferior a 10 anos e superior a 19 anos; artigos de acesso restrito; estudos apenas com resumo disponível; artigos escritos noutro idioma que não o português e inglês; textos duplicados; e estudos que não sejam primários.

No processo de seleção dos artigos científicos na base de dados *B-on* com as palavras-chaves “Tecnologia” **AND** “Saúde do adolescente” **AND** “Sexualidade”, foram encontrados um total de 452 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, foi possí-

Tabela 1 - Abordagem PI[C]OD

| PICOD               | Definição                                                                               | Palavras-chave                            |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Participantes       | Estudos realizados a/com adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos | “Adolescente”                             |
| Intervenção         | Estratégias Tecnológicas Educacionais                                                   | “tecnologias”; “tecnologias educacionais” |
| Comparação          |                                                                                         |                                           |
| Outcomes/Resultados | Abordar e promover a saúde sexual                                                       | “sexualidade”; “saúde do adolescente”     |
| Design do Estudo    | Estudos qualitativos/quantitativos/mistos                                               |                                           |

Tabela 2 - Breve descrição dos artigos selecionados

| Artigo | Título                                                                                                                                                         | Autores                                                                                                                                                    | Ano  | Design do Estudo                                                                       | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1     | Using Culturally Sensitive Media Messages to Reduce HIV- associated Sexual Behavior in High-risk African-American Adolescents: Results from a Randomized Trial | Sznitman, S., Vanable, P. A., Carey, M. P., Hennessy, M., Brown, L. K., Valois, R. F., Stanton, B., Salazar, L. F., DiClemente, R., Farber, N. & Romer, D. | 2011 | Estudo experimental de ensaio clínico randomizado com abordagem quantitativa           | Testar os efeitos, a longo prazo, de uma Intervenção dos meios de comunicação social através de mensagens que melhorem as crenças e diminuam os comportamentos, dos adolescentes afro-americanos com alto risco, prevenindo assim o Vírus da Imunodeficiência Humana                 |
| A2     | Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva                                                                            | Souza, V.                                                                                                                                                  | 2012 | Estudo com método de educação pela experiência de John Dewey com abordagem qualitativa | Descrever a experiência sobre a elaboração do material educativo, no formato de uma <i>performance</i> teatral criada e encenada por adolescentes, como estratégia para a obtenção de uma atitude reflexiva e autônoma da população-alvo, sobre o campo afetivo-sexual e reprodutivo |
| A3     | Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares                                                                  | Cavalcante, R. B., Ferreira, M. N., Maia, L., Araújo, A. & Silveira, R.                                                                                    | 2012 | Estudo Qualitativo                                                                     | Relatar a experiência desenvolvida no projeto de extensão “uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na promoção da saúde de adolescentes escolares”                                                                                                                            |
| A4     | Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental                                                                                              | Valli, G. P. & Cogo, A. L.                                                                                                                                 | 2013 | Estudo exploratório documental com abordagem quantitativa                              | Analisar a estrutura e a utilização da ferramenta <i>blog</i> desenvolvida em ambiente escolar por adolescentes ao abordarem a temática da sexualidade                                                                                                                               |
| A5     | Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade                                               | Oliveira, R., Gessner, R., Souza, V. & Fonseca, R. M.                                                                                                      | 2016 | Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa                             | Analisar os limites e as potencialidades do jogo <i>Papo-Reto</i> , para a construção do conhecimento sobre a sexualidade com os adolescentes                                                                                                                                        |
| A6     | Utilização de uma tecnologia educativa no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva: relatos de experiência             | Oliveira, M., Monteiro, R. & Gontijo, D.                                                                                                                   | 2017 | Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa                             | Apresentar as experiências dos profissionais de educação e de saúde, participantes da pesquisa, sobre a utilização da tecnologia nas sessões de educação com adolescentes                                                                                                            |
| A7     | O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares                                                                               | Aragão, J. M., Gubert, F., Torres, R., Silva, A. & Vieira, N.                                                                                              | 2018 | Estudo descritivo com abordagem qualitativa                                            | Compreender as percepções dos adolescentes escolares acerca do uso da <i>media</i> social, <i>Facebook</i> , na aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva                                                                                                                           |
| A8     | A <i>Webradio</i> como instrumento de diálogo com a juventude                                                                                                  | Correia, V., Oliveira, M. R., Dantas, E., Freire, A. A., Ferreira, J., Rocha, L. & Torres, R.                                                              | 2019 | Estudo descritivo tipo relato de experiência com abordagem mista                       | Apresentar as experiências relativas à mobilização de jovens de escolas públicas para participarem no programa da <i>Webradio</i> AJIR “Em sintonia com a saúde”                                                                                                                     |

vel obter 13 artigos para leitura integral.

No que concerne à pesquisa na base de dados *B-on* com as palavras-chaves “Tecnologia” **AND** “Adolescente” **AND** “Sexualidade”, foi possível encontrar um total de 658 artigos pelo que foram retirados todos os artigos que não cumpriam os critérios de inclusão, obtendo-se assim um total de 6 artigos para leitura integral.

Conciliando, o total de artigos resultantes da primeira e da segunda pesquisa, ficaram 19 artigos para leitura integral e, após a mesma, foram eliminados 11, uma vez que, os autores consideravam jogos tradicionais como TIC. Os 8 artigos resultantes deste processo encontram-se expostos na tabela 2, por ordem cronológica.

Após uma análise dos artigos selecionados, é possível constatar que as TIC frequentemente utilizadas são os anúncios publicitários emitidos através da televisão e da rádio, os teatros em formato de vídeo, os ambientes virtuais de aprendizagem, a elaboração de *blogs* escolares, os jogos *online*, as redes sociais (*Facebook*) e a *Webradio*.

O A1 demonstra que, através dos anúncios de intervenção emitidos através da televisão e da rádio, ocorreu uma redução dos comportamentos sexuais de risco dos adolescentes, existindo uma diminuição do sexo desprotegido. Face ao exposto, o programa dos *media* implementado, alcançou e influenciou os adolescentes, assentando assim no princípio da promoção da saúde sexual e reprodutiva, prevenindo os comportamentos de risco associados a esta temática.

Para além destes vídeos publicitários existem os que são produzidos pelos próprios adolescentes, em contexto escolar, tal como comprovado no A2, que demonstra que esta estratégia lhes origina uma atitude reflexiva. Esta TIC melhora a autoestima desta população, facilita o diálogo com os seus familiares sobre a temática da sexualidade, muda as suas atitudes face ao estilo de vida adotado e à forma como lidam com o seu próprio corpo, uma vez que, para produzirem o vídeo com sucesso foi necessário recorrer a uma pesquisa intensiva sobre os detalhes, o contexto de vida e as emoções da personagem que iam interpretar. O estudo revela ainda que, esta TIC proporciona aos participantes debater e expressar a sua criatividade, possibilitando uma aquisição de novos conhecimentos e reflexões sobre as problemáticas provenientes de uma prática sexual insegura. Nesta linha de pensamento, a produção deste vídeo possibilita uma ampliação das vivências do adolescente e ressignificação de conhecimentos previamente existentes.

O ambiente virtual de aprendizagem demonstrado no A3, é uma TIC de simulação, que favorece

a discussão profunda, visto que, a população alvo sente mais “à vontade” e confortável para participar e partilhar a sua opinião sobre as temáticas da sexualidade, longe da presença dos colegas e dos profissionais de saúde, existindo igualmente uma maior aproximação adolescente/enfermeiro. Verificou-se ainda que foi exequível propiciar um ambiente mais favorável para os adolescentes se exprimirem, pois as TIC fazem parte da sua vida diária. Estas facilitam os adolescentes a expressarem-se sobre as temáticas relacionadas com a sua adolescência, revelando sem pudor os seus interesses, saberes, percepções e desejos.

No A4, os *blogs* escolares podem ser utilizados como recurso para abordar e promover a saúde sexual e reprodutiva favorecendo, o exercício da argumentação e da exposição da opinião entre grupos de adolescentes. Neste espaço de discussão e esclarecimento de dúvidas, a utilização de uma linguagem comum com partilha dos mesmos interesses contribui, para a criação de uma relação empática com o visitante, captando a sua atenção para os temas abordados. Através desta TIC ocorre uma divulgação e troca de informações sobre a saúde sexual e reprodutiva, correspondendo a um espaço de interação social e de ajuda mútua, com diminuição dos sentimentos de isolamento e de timidez que a população-alvo vivencia.

A utilização das redes sociais como TIC no A7 é observada, pelos adolescentes, como uma tecnologia prática que facilita a aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva, uma vez que, esta população pertence a uma geração tecnológica e domina o uso deste recurso. Neste artigo, podemos aferir que o *Facebook* torna a aprendizagem prazerosa, contribuindo para o crescimento da autonomia dos adolescentes, pelo que esta rede social, apresenta um elevado potencial pedagógico, pois permite executar trabalhos em grupo, discutir e partilhar experiências sem “vergonha” com os colegas e com os enfermeiros, sobre assuntos relativos à sua sexualidade. Foi ainda mensurável que, os adolescentes presencialmente mais tímidos recorriam, frequentemente, a *chats* privados do *Facebook* para estabelecer conversas com os colegas e/ou com a enfermeira. Verificou-se que existiu uma aproximação entre a enfermeira e os adolescentes fortalecendo os vínculos de amizade e confiança, favorecendo a promoção da saúde sexual e reprodutiva destes jovens. Esta TIC permite ainda, superar as distâncias geográficas e aproximar os adolescentes dos serviços de saúde.

O jogo *online*, no A5 e A6, pode ser utilizado como um dispositivo pedagógico para abordar o tema da saúde sexual e reprodutiva, pois permite uma abordagem de forma livre, lúdica e dialógica, contribuindo assim para estimular os adolescentes

a construírem o seu próprio conhecimento e conduzirem os caminhos da sua aprendizagem. No A5, os adolescentes evidenciaram que se encontravam motivados para dialogar e refletir sobre a realidade, a partir da interação com os outros jogadores, assim como esclarecer dúvidas sobre o tema da sexualidade no jogo. A imprevisibilidade das respostas, das situações e dos comentários publicados pelos jogadores, a possibilidade de se poderem experimentar livremente, reforçam a potencialidade do jogo para que os adolescentes se arrisquem por novos caminhos e se tornem ativos na produção de discursos sobre a sexualidade. No A6, a utilização desta tecnologia favorece igualmente a aproximação educador-educando, visto que, os profissionais trouxeram consigo um tipo de material que é utilizado no quotidiano do adolescente.

O jogo surge então, como uma ferramenta para modificar o paradigma da conceção das ações educativas centradas na promoção da saúde, pois a componente lúdica com abordagem à sexualidade irá favorecer o diálogo, a construção conjunta de conhecimentos, a criação de ambientes desafiadores e reflexivos, o desenvolvimento da autonomia, a prática de habilidades e o incremento da apropriação dos conteúdos.

O A8 demonstra que a *Webradio* tem um caráter transformador e inovador, onde os adolescentes se mostraram ativos e interessados em participar no projeto, esclarecendo as dúvidas previamente existentes através dos diálogos e entrevistas sobre a temática. Desta forma, a população-alvo era consciencializada sobre as diversas realidades vivenciadas ao longo desta etapa de vida, existindo uma troca de saberes entre enfermeiro/adolescente, originando uma construção de novos conhecimentos fidedignos.

## CONCLUSÃO

A adolescência é uma etapa de vida caracterizada por múltiplas mudanças da fisiologia do corpo humano, integrando alterações de caráter cultural, psicológico, emocional e social. Durante esta transição é de primordial importância que os pais, professores e profissionais de saúde, estejam atentos ao surgimento de comportamentos de risco associados às novas descobertas, nomeadamente, aquelas relacionadas com a sexualidade.

Face ao exposto, torna-se fundamental que os enfermeiros, promovam ações e recorram a estratégias, com uma abordagem participativa, que facilite a autonomia do adolescente nesta etapa de vida, tornando-os responsáveis pela sua saúde prevenindo assim, antecipadamente, futuros comportamentos de risco.

Tendo em conta que, ao longo dos anos, se tem verificado um crescente uso das tecnologias pelos adolescentes, é possível constatar que a utilização das TIC apresenta-se como uma ferramenta crucial que promove a aproximação entre o público-alvo e os profissionais de saúde, pois já se encontra inserida no quotidiano dos adolescentes, permitindo que estes se expressem sem medo ou timidez sobre a sua sexualidade. Assim, estes recursos digitais surgem como uma ferramenta de discussão, capaz de estimular o raciocínio crítico-reflexivo e, desta forma, ampliar as estratégias de educação para a saúde. Verificou-se igualmente que, a utilização das tecnologias fomenta novos caminhos e alternativas de educação para a saúde, possibilitando assim métodos inovadores. Desta forma, o enfermeiro deve aplicar intervenções de enfermagem inovadoras, para o desenvolvimento da educação para a saúde, que sejam adequadas ao adolescente do século XXI, uma vez que, este possui competências digitais e tecnológicas desenvolvidas desde a sua infância. Assim, o profissional de saúde deverá ter sempre como princípio oferecer atividades ao adolescente, conforme a sua singularidade, os seus direitos e deveres, despertando neste o interesse sobre os assuntos imprescindíveis para a sua qualidade de vida, com tomada de decisões conscientes.

Nesta perspetiva, o reconhecimento que o potencial que as TIC possuem na área da saúde, tem sido cada vez mais investigado por enfermeiros, visto que, segundo a literatura, quando estes profissionais recorrem a estas tecnologias educativas obtêm resultados positivos nos adolescentes. Deste modo, é possível inovar, mudando os paradigmas do processo de educação para a saúde, exigindo, do enfermeiro, cada vez mais criatividade e audácia, para se apropriar de instrumentos que permitam atingir os adolescentes, proporcionando-lhes assim uma reflexão e mudança de comportamentos.

Constata-se assim que múltiplos estudos científicos demonstram que as TIC, apresentam vantagens significativas para a saúde sexual dos jovens pelo que, a sua utilização como estratégia tecnológica educacional é fortemente recomendada para a prática de enfermagem. Estas devem ser planeadas sob uma conceção dialógica e interacionista, que prevê a participação ativa do adolescente na construção do seu conhecimento e a participação do enfermeiro como aquele que providencia situações que conduzam os indivíduos ao exercício da problematização e, consequentemente, a construção de conhecimentos, através da reflexão e da criatividade.

No entanto, importa salientar que a maioria dos enfermeiros pertence à geração *baby boomer* pelo que é necessário realizar formações para capacitar

estes profissionais de saúde a utilizar estas TIC, com o objetivo de os capacitar para a utilização destes recursos, numa perspetiva participativa, dialógica e problematizadora. Esta capacitação pode contribuir para diminuir as inseguranças sentidas pelos enfermeiros, fortalecendo os referenciais teóricos dos mesmos, no que se refere, à abordagem e promoção da saúde sexual dos adolescentes e à utilização das TIC, nas sessões de educação para a saúde.

Concluindo, podemos constatar que as TIC se revelam como meios eficazes para abordar e promover a saúde sexual dos adolescentes e que, os mesmos, aderem significativamente a estas, visto que, podem expor as suas dúvidas de forma anónima. Face ao exposto, torna-se necessário que os profissionais de saúde reconheçam a potencialidade destes recursos digitais e que, através da evidência científica, reconheçam as inúmeras possibilidades do uso destas ferramentas como estratégia educativa tecnológica, para captar a atenção dos adolescentes e influenciar assim os seus comportamentos de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, S., Dias, F., Pinheiro, A., Pinheiro, P., & Vieira, N. (2010). Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção ao DST/AIDS. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 12(2), 337-341. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/45197913\\_Jogo\\_educativo\\_como\\_estrategia\\_de\\_educacao\\_em\\_saude\\_para\\_adolescentes\\_na\\_prevencao\\_as\\_DST/AIDS/download](https://www.researchgate.net/publication/45197913_Jogo_educativo_como_estrategia_de_educacao_em_saude_para_adolescentes_na_prevencao_as_DST/AIDS/download)
- Bastos, I., Silva, I., Cavalcante, A., & Vasconcelos, M. (2018). Utilização das tecnologias de informação e comunicação para a saúde do Adolescente: uma revisão integrativa. *Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia*, 19 (2),

- 61-72. Disponível em <http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/166/155>
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, 2(2), 6-7. Disponível em [http://www.adolescenciaesaude.com/audiencia\\_pdf.asp?id2=167&nomeArquivo=v2n2a02.pdf](http://www.adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?id2=167&nomeArquivo=v2n2a02.pdf)
- Jones, D. (2010). Diálogos entre padres y adolescentes sobre sexualidad: discursos morales y médicos en la reproducción de las desigualdades de género. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, (14), 171-182. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/14.pdf>
- Krauss, H., Bogdański, P., Szulińska, M., Malewski, M., Buraczynska-Andrzejewska, B., Sosnowski P., ... Mikrut, K. (2012). Sexual initiation of youths in selected European countries compared with their sexual and contraceptive knowledge. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, 19(3), 587-592. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23020062>
- Lopes, A. (2016). *Consulta de Enfermagem do Adolescente – 12/13 anos – uma necessidade em saúde*. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.
- Nogueira, M. (2016). Mestrado em Enfermagem Área de Especialização de Gestão em Enfermagem, 1(10), 102. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16343/1/OEnfermeirocomoPromotordaQualidadeAtendimentoaoAd.pdf>
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Guias orientadores de boa prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – Cadernos OE, Série I, Número 3, Volume I*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Pinto, A., Scopacasa, L., Bezerra, L., Pedrosa, J. & Pinheiro, P. (2017). Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em Saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 11(2), 634-644. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983/14540>
- Soares, C., Hoga, L., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T. & Silva, D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 336-346. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n2/pt_0080-6234-reusp-48-02-335.pdf)
- Souza, V., Gazzinelli, M., Soares, A., Fernandes, M., Oliveira, R. & Fonseca, R. (2017). O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(2), 394-401. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rben/v70n2/pt\\_0034-7167-reben-70-02-0376.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0376.pdf)
- White, H. & Cooley, C. (2018). Supporting the Health Care Transition From Adolescence to Adulthood in the Medical Home. *American Academy of Pediatrics*, 142(5), 1-20. Disponível em <https://pediatrics.aappublications.org/content/142/5/e20182587>

# Infertilidade e Endometriose: caso clínico

## Infertility and Endometriosis: clinical case

## Infertilidad e Endometriosis : caso clínico

Andreia Barros<sup>1</sup>; Rebeca Insua<sup>2</sup>, & Maria José Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

Estima-se que entre 60 e 80 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentem dificuldades para concretizar o seu projeto de parentalidade, decorrente de situações patológicas que condicionam a fertilidade. As causas associadas à infertilidade são várias, sendo a endometriose a de maior prevalência. Com a taxa de natalidade a diminuir e o envelhecimento a tomar proporções elevadas em Portugal, é importante compreendermos não só quais os determinantes clínicos da "infertilidade", mas também qual o tratamento e cuidados mais adequados, mediante

a causa subjacente, para minimizar o impacto da infertilidade na vida dos casais. Desta forma, com recurso à metodologia de estudo de caso, pretende-se aprofundar conhecimentos sobre os factores de risco associados à infertilidade e conduta terapêutica, recorrendo à análise de um caso clínico e propondo um plano de intervenção de enfermagem. Da análise da história clínica, observou-se que a endometriose parece ser a principal causa da infertilidade, pelo que, tendo por base a história clínica e a idade da mulher, o tratamento mais indicado seria a reprodução medicamente assistida (RMA), com recurso à fertilização in vitro. Salienta-se a importância do Enfermeiro Especialista no processo de cuidar da mulher e casal nas situações de infertilidade, não só pelo domínio do conhecimento das técnicas de RMA e cuidados associados, mas também no apoio psicoemocional e no processo de adaptação do casal à parentalidade.

**Palavras-chave:** *endometriose, infertilidade, cuidados de enfermagem, caso clínico.*

<sup>1</sup> Licenciatura em enfermagem. Enfermeira no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/ Espinho. Estudante do MESMO da ESS-UTAD.

<sup>2</sup> Licenciatura em enfermagem. Enfermeira no SERGAS. Estudante do MESMO da ESS-UTAD.

<sup>3</sup> Enfermeira especialista em Saúde Materna e Obstetrícia. Docente na ESS- UTAD.